



Ney Matogrosso

Live de celebração dos 40 anos do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas



Artur MORHAN 40 Anos



Paula Brandão



Lucimar - Morhan Nacional



Faustino Pinto

Morhan 40

Morhan celebra 40 anos com Ney Matogrosso e muita história

No dia 6 de junho o Morhan completou 40 anos lutando contra o preconceito e defendendo as pessoas atingidas pela hanseníase e seus familiares. Comemoramos com a campanha **#Morhan40**, todas as atividades deste mês de junho foram dedicadas a homenagear e relembrar a história do movimento e da militância Morhan. **Saiba mais nas páginas centrais.**

NESTA EDIÇÃO

CONQUISTAS: MULHERES DO MORHAN NO CONSELHO NACIONAL DE DIREITOS DA MULHER, E REDE DE ACESSO À JUSTIÇA E DH DO MORHAN NO CONSELHO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

MORHAN REIVINDICA VACINAÇÃO PRIORITÁRIA PARA PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENÍASE EM DIVERSAS FRENTES - VEJA QUAIS OS GRUPOS JÁ LIBERADOS PELO MS

JUSTIÇA FEDERAL RECONHECE O DIREITO AO AUXÍLIO EMERGENCIAL DAS PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENÍASE AMPARADAS PELA LEI 11.520

Coordenação Nacional do Morhan

Artur Custódio Moreira de Sousa

Francisco Faustino Pinto

Sylvia Helena Daflon Oliveira

Reinaldo Matos de Carvalho

Lucimar Batista da Costa

Élson Dias da Silva

Valdenora da Cruz Rodrigues

Adilson de Souza Franco

Jornal do Morhan

Edição nº 65 - Março a junho de 2021

Projeto gráfico, edição e diagramação e

redação: Fernanda Guedes e Nanda Duarte

Imagens: divulgação dos núcleos do Morhan
e prints de ações virtuais

Apoio: Sasakawa Health Foundation

Academia Brasileira de Letras e Câmara dos Deputados doam kits de livros para os núcleos o Morhan

A Academia Brasileira de Letras está doando aos Núcleos do Morhan que preencherem o formulário de inscrição, um kit de leitura com cerca de 20 títulos que contam com ficção, romances, contos, poesias, ensaios e crônicas. Os núcleos inscritos já estão recebendo os livros, como é o caso do núcleo de São Paulo Capital (foto). Mas ainda dá tempo de inscrever seu núcleo, é só [preencher o formulário disponível em: bit.ly/DoaçãoKITDeLivrosABL](https://bit.ly/DoaçãoKITDeLivrosABL).



Vem núcleo novo por aí!

O Morhan segue o projeto de expansão com o apoio da Sasakawa Health Foundation. No ano passado, foram fundados ou reestruturados 16 núcleos do nosso movimento pelo país, com foco nas regiões endêmicas. Neste ano, a meta é ultrapassar esse número e, para que isso seja possível, as articulações estão a pleno vapor! No dia 12 de abril, aconteceu um encontro com os futuros voluntários do pré-núcleo da cidade de Penedo, no estado de Alagoas.



CONTROLE SOCIAL

Morhan é eleito para duas comissões do Conselho Nacional de Direitos Humanos

Ano passado o Morhan foi eleito para o Conselho Nacional de Direito Humanos, e neste dia 20 de março fez a indicação de quatro advogados/as membros da Rede de Acesso à Justiça e Direitos Humanos para duas das comissões do CNDH. Os nomes são Pedro Peruzzo e Pietra Maria Amarante para compor a Comissão Permanente de Monitoramento e Ações na Implementação das Obrigações Internacionais em matéria de Direitos Humanos, e, para a Comissão Permanente de Direito ao Trabalho, à Educação e à Seguridade Social do CNDH, Thiago Flores e a Taíssa Barreira.

Assim, o Morhan fortalece sua participação nesse espaço do controle social tão fundamental à articulação da sociedade civil na defesa de direitos, que é o CNDH. Especialmente num momento de crise, é preciso se organizar para reivindicar: **nenhum direito a menos!**

Para Pedro Peruzzo, "esta é uma grande oportunidade de mostrarmos que o Morhan não é um movimento que atua exclusivamente na pauta da saúde, como trabalhamos tematicamente com hanseníase, não é tão claro para todo que **fazemos um trabalho amplo de rede multi e transdisciplinar, no sentido da transversalização dos direitos humanos** em diversos temas", conclui.



Departamento de Políticas para as Mulheres do Morhan é eleito para o Conselho Nacional de Direito das Mulheres



O Morhan foi eleito como suplente na categoria "Organizações de caráter sindical, associativa, profissional ou de classe que atuem na defesa da democracia e na promoção da igualdade social e dos direitos das mulheres" do Conselho Nacional de Direitos da Mulher e tomou posse em cerimônia realizada virtualmente no dia 14 de junho. A eleição definiu a representação do CNDM para o triênio 2021 - 2024.

Para a coordenadora do Departamento de Políticas para as Mulheres do movimento, Patrícia Soares, o feito mostra o protagonismo das Mulheres do Morhan. "Há muito tempo atrás o Morhan teve algumas mulheres em cargos da diretoria, mas não organizadas em um grupo, como estamos agora. Essa conquista significa que tomaremos parte no debate das políticas públicas para as mulheres no Brasil, **trazendo à tona as demandas das mulheres atingidas pela hanseníase**", celebra. Confira o edital com os resultados completos das entidades eleitas para cada categoria em: bit.ly/MORHANnoCNDM.

CONTROLE SOCIAL



Justiça Federal reconhece o direito ao auxílio emergencial das pessoas atingidas pela hanseníase amparadas pela Lei 11.520

Vitória! Justiça Federal reconhece o direito de pessoas atingidas pela hanseníase amparadas pela Lei 11.520/007 ao auxílio emergencial

Ação protocolada por advogados da Rede de Acesso à Justiça e Direitos Humanos do Morhan recebeu sentença positiva na terça (4/5)

Poder Judiciário
JUSTIÇA FEDERAL
Seção Judiciária do Rio de Janeiro
16ª Vara Federal do Rio de Janeiro

AV. RIO BRANCO, 243, Anexo II - 9º Andar - Bairro: Centro - CEP: 20040-009 - Fone: (21)3218-8163 - www.jftrj.jus.br - Email: 16vf@jftrj.jus.br

AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 5024804-74.2020.4.02.5101/RJ

AUTOR: MORHAN - MOVIMENTO DE REINTEGRAÇÃO DAS PESSOAS DAS PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENÍASE

RÉU: UNIÃO - ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO

SENTENÇA

Tipo A

Uma Ação Civil Pública protocolada por advogados da Rede de Acesso à Justiça e Direitos Humanos (RAJDH) do Morhan recebeu sentença favorável no dia quatro de maio. Esta é uma decisão de âmbito nacional, que impede a União, em qualquer órgão, de indeferir o pedido por auxílio emergencial feito por pessoas atingidas pela hanseníase amparadas pela lei 11.520/007. A determinação foi sentenciada pelo juiz da 16ª Vara Federal do Rio de Janeiro, Wilney Magno de Azevedo Silva. A Lei 11.520/007 refere-se à pensão especial reparatória paga mensalmente às pessoas que até 1986, foram isoladas compulsoriamente pela política de segregação das pessoas atingidas pela hanseníase. Com esta definição, a Justiça Federal reconhece que a reparação estabelecida na lei não impede o recebimento de auxílio emergencial no contexto da pandemia.

As pessoas amparadas pela Lei 11.520 que desejarem receber o auxílio devem se enquadrar nos seguintes critérios: ter renda familiar mensal de no máximo três salários mínimos, ser maior de 18 anos, não ter emprego formal, não ser titular de benefício assistencial ou previdenciário, não estar no seguro-desemprego ou no programa de transferência de renda federal, exceto o bolsa família. As mulheres chefes de família atingidas pela hanseníase que se cadastrarem terão direito a duas cotas do auxílio emergencial. O benefício pode ajudar até duas pessoas por núcleo familiar.

A solicitação da ação civil pública foi feita pelo Morhan através do assessoramento do escritório Nicodemos & Nderstigt Advogados Associados, que integra a RAJDH, no dia 28 de abril do ano passado. De acordo com Carlos Nicodemos, advogado voluntário da rede, a iniciativa integra o esforço para que a Justiça aborde cada vez mais as demandas das pessoas atingidas pela hanseníase sob a perspectiva dos Direitos Humanos. "Esta vitória judicial não significa somente o reconhecimento do direito ao auxílio emergencial, trata-se de uma decisão judicial de inspiração reparatória com fundamento nos direitos humanos", conclui.

A grande maioria das pessoas beneficiadas pela pensão especial são idosas que precisam de cuidados especiais e vivem em condição de vulnerabilidade diante do coronavírus, por isso, é imprescindível que sejam priorizadas pelo Estado. Nossa batalha agora é para que a concessão do benefício seja automática a partir da lista das pessoas dispostas na Lei 11.520/007. "A nossa missão agora é fazer com que essa notícia sobre a decisão da Justiça chegue a todas as pessoas atingidas pela hanseníase que tenham tido o auxílio emergencial negado, para que saibam que se trata sim de um direito", diz, Artur Custódio, coordenador nacional do Morhan.

Leia a sentença completa em: <http://bit.ly/AuxílioEmergencialHanseníase>.

Morhan coloca suas plataformas de transmissão ao vivo a serviço da democracia e dos movimentos sociais



Estamos vivendo o segundo ano da pandemia do coronavírus e as relações e militâncias estão se transformando e cada vez mais ocupando os espaços virtuais. Nos últimos meses, o Morhan colocou à disposição de diversas organizações da sociedade civil, movimentos sociais e grupos de pesquisas engajados com a causa dos direitos humanos as suas ferramentas de transmissão ao vivo, como o “estúdio virtual” StreamYard, a página do Facebook do Morhan Nacional com mais de 10 mil seguidores e o canal do Youtube Morhan Comunicação com quase 3 mil inscritos.

No dia seis de abril, Artur e Faustino receberam a Rede de Acesso à Justiça e Direitos Humanos do Morhan e convidados/as para uma conversa intitulada: “Despejos nas antigas colônias? Onde foi parar o direito à memória e à moradia?”. Dia sete aconteceu o ato do Dia Mundial de Luta pela Saúde e Pela Vida da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde, e no 27 do mesmo mês a Rede de Acesso à Justiça e Direitos Humanos do Morhan conduziu a atividade autogestionada do Fórum Social Mundial de Justiça e Democracia sobre os desafios do campo da justiça e dos Direitos Humanos das pessoas atingidas pela hanseníase. Dia 4 de junho aconteceu o primeiro Fórum Baiano de Hansenologia, organizado pela Rede Hans Bahia. No dia 10 foi a vez do Programa Aprender na Comunidade da Pró-Reitoria de Graduação da USP de Ribeirão Preto, com o simpósio em Saúde "Hanseníase: Um cuidado interprofissional" organizado pela Liga de Hanseníase da mesma universidade. E no dia 19 de aconteceu o ato homenagem “Simone Leite e sua representação em nós: Encontros, Encantos, Energia e luta coletiva... Lute como Simone Leite!”.

Entendemos que nossas causas convergem em diferentes âmbitos com todas estas organizações, nossa luta é coletiva.

“Despejos nas antigas colônias? Onde foi parar o direito à memória e à moradia?”



Ato do Dia Mundial de Luta pela Saúde e Pela Vida



Os desafios do campo da justiça e dos Direitos Humanos das pessoas atingidas pela hanseníase



Frente Parlamentar de Enfrentamento da Hanseníase avança, mas é preciso sensibilizar mais parlamentares



(Tereza Nelma)



(Vivi Reis)

A Frente Parlamentar de Enfrentamento da Hanseníase, que foi lançada no dia 20 de agosto do ano passado, avança nas discussões e esforços para que seja de fato implementada pelo Congresso Federal, mas ainda precisa de 108 assinaturas de parlamentares para seu registro oficial. Recentemente chegamos a marca de 90 assinaturas. As estratégias para que mais parlamentares assinem o documento foram pauta em uma reunião no dia 17 de maio com a deputada Tereza Nelma, aliada do Morhan em diversas empreitadas. E um reforço recente nessa luta, é a participação da deputada Vivi Reis, que no dia 18 de maio reuniu-se com o coordenador do Morhan em seu gabinete.

NÚCLEOS EM AÇÃO



Os núcleos do Morhan continuam sendo exemplo de solidariedade e enfrentamento a covid-19



Neste momento em que precisamos sobreviver a uma pandemia, os movimentos sociais estão tomando a frente nas ações assistenciais que o Estado brasileiro deveria garantir. Conheça algumas ações solidárias ao redor do país todo que núcleos do Morhan vêm desenvolvendo.



No dia nove de maio, o **Morhan estadual do Piauí** recebeu da Obra Kolping e da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado uma doação de 175 kits de 350 máscaras, para distribuir aos voluntários do movimento e pessoas atingidas pela hanseníase na região. As máscaras foram confeccionadas por um grupo de mulheres organizadas e da comunidade local, que estenderam ao Morhan Piauí a oportunidade de auxiliar voluntárias do Morhan costureiras a gerar uma renda extra através com a confecção das máscaras. Se você **tem interesse em fazer parte, entre em contato com o Morhan Piauí pelos telefones (86) 3218-4102 e (86) 99986 - 0114.**

O **Morhan estadual do Rio de Janeiro e o Teatro Bacurau** se mantém firme no projeto de conscientização e informação sobre a hanseníase. Nas fotos, a visita a equipe de enfermagem da Clínica da Família Recanto do Trovador, na cidade do Rio de Janeiro no dia 10 junho; e a reunião de articulação para a capacitação de profissionais de saúde do Programa Municipal de Hanseníase do município de Iguaba Grande no dia 7 do mesmo mês.



No dia oito de junho, os voluntários do **núcleo do Morhan de Ribeirão Preto/SP** finalizaram o "Projeto Máscaras para Ribeirão", em parceria com o Dr Marco Andrey. Foram entregues **15 mil máscaras infantis** confeccionadas pelas costureiras voluntárias do projeto e distribuídas na Comunidade Locomotiva, na Unidade de Saúde Jardim Aeroporto e na Unidade de Saúde do Assentamento Fazenda da Barra.



No dia 11 de maio, os voluntários do **Núcleo do Morhan de Santana do Ipanema/AL** visitaram o centro de diagnóstico da cidade para fazer uma ação solidária de dia das mães. Além de uma palestra informativa sobre a hanseníase, foram distribuídos brindes e kits de higiene para as mães pacientes de hanseníase que da localidade.



Ação emergencial segue fazendo a diferença na vida de famílias atingidas pela hanseníase em Mato Grosso e Goiás



Organismos como a ONU e a OMS têm chamado a atenção para a necessidade de ação frente à crise humanitária global que a pandemia de Covid-19 tem acentuado, sobretudo em relação às desigualdades e vulnerabilidades pré-existentes, agora ampliadas. É o caso da população de pessoas afetadas pela hanseníase, doença negligenciada que tem no Brasil o país campeão mundial de incidência e, em Mato Grosso, o estado com a mais alta taxa do país. Para apoiar emergencialmente famílias de pessoas atingidas pela hanseníase em situação de vulnerabilidade, um projeto une o Morhan e a Sasakawa Health Foundation, do Japão.

Durante quatro meses, 45 famílias estão sendo acompanhadas nos municípios de Barra do Garças, Pontal do Araguaia (MT) e Aragarças (GO). Em Barra do Garças, a entrega de cestas básicas começou no dia 4 de maio. Em todo o país, a ação já auxiliou mais de 200 famílias nos estados do Ceará, Bahia, Amazonas e Rio de Janeiro.

“A intenção é garantir acesso a recursos de sobrevivência e dignidade, aproximar essas famílias dos seus direitos sociais e garantir também o acesso adequado aos serviços de saúde de acompanhamento das pessoas afetadas pela doença”, explica o vice coordenador nacional do Morhan, Faustino Pinto. Em visitas domiciliares, as famílias estão recebendo cestas básicas, materiais de higiene, limpeza e proteção contra Covid-19 (máscaras e álcool gel), além de orientações de prevenção em relação à pandemia e de autocuidado em relação à

hanseníase.

O coordenador do núcleo Morhan de Barra do Garças, Marcos Costa, responsável pela execução local do projeto, lamenta os cenários político e sanitário atuais: “Quando um governante desmerece a ciência, a OMS e o campo da saúde, o resultado é o que estamos vendo: chegamos aos 500 mil mortes no país, muitas delas evitáveis”, afirma o dirigente. “E as minorias, as pessoas que estão às margens da sociedade, estão em uma situação ainda mais delicada: no processo de seleção das famílias para serem acompanhadas, encontramos muitas situações de desassistência e miséria”, completa, lembrando que o que o Morhan está fazendo deveria ser responsabilidade do estado, mas frente o descaso do governo os movimentos sociais e a sociedade civil organizada têm tomado a frente de ações solidárias.



"Acabaram com os nossos direitos, não podemos aceitar este valor indecente!"

Filhos separados de MG lutam contra injustiça na execução da lei estadual de indenização



O estado de Minas Gerais foi o primeiro do Brasil a aprovar uma lei com previsão de indenização às pessoas que, na infância - e muitas vezes logo após o nascimento - foram separadas de seus pais pela política de isolamento compulsório da hanseníase, que só terminou na prática no ano de 1986. Aprovada em 2018, a lei ainda precisava de regulamentação para definição dos detalhes sobre valores e critérios. Nos últimos meses, o Morhan tem recebido inúmeras queixas em relação a como este processo vem sendo conduzido.

Já no período de pandemia, diversos filhos e filhas separados foram surpreendidos com uma "oferta" do governo estadual, estabelecendo em 14 mil reais o valor da indenização e exigindo que a pessoa considerasse quitada, assim, a dívida histórica do estado.

"Sabemos que este valor proposto pelo governador seria muito bem-vindo na vida de muitos dos filhos e filhas separados que estão vivendo em situação de extrema vulnerabilidade social. O que nos parece muito problemático é justamente que o governo aproveite este momento de crise humanitária que vivemos com a pandemia para encaminhar uma indenização nesse valor", afirma o coordenador nacional do Morhan.

Os integrantes da Rede de Acesso à Justiça e Direitos Humanos do Morhan (RAJDH) ainda destacam que para que uma indenização estabeleça de fato uma reparação histórica, ela precisa ser construída com muita participação social das pessoas diretamente afetadas pelas violações que a lei visa reparar. Por isso, o Morhan luta para que a reparação aos filhos envolva uma série de ações, que incluem além de uma indenização justa, o reconhecimento da violação por parte do Estado, a preservação da memória e a garantia de direitos, como o direito à moradia e o direito à saúde.

Donizete Rodrigues é um dos filhos separados que se revoltou contra a proposta do governo de Minas e vem liderando uma série de ações dos filhos, com apoio do Morhan e de outros ativistas dos direitos humanos. "Os filhos foram torturados, acabaram com os nossos direitos. Não podemos aceitar este valor indecente, este valor que não condiz com o inferno pelo qual passamos", denunciou em live com a participação da Relatora da ONU, Alice Cruz (foto acima).

A RAJDH encaminhou formalmente uma comunicação sobre esta situação ao mandato. Deputados do estado também têm sido acionados - confira também uma live especial do Morhan com a participação de parlamentares. Semanalmente, o jornalista Everaldo Leite tem apoiado a causa com realização de lives. E no dia 24 de junho, Artur Custódio esteve em Ubá/MG, para agendas sobre a preservação da antiga colônia local (veja na próxima matéria) e também falou sobre o tema para a imprensa.



Em Ubá/MG, Morhan luta pela preservação histórica de antiga colônia

Um time de voluntários do Morhan Minas Gerais junto o coordenador nacional do Morhan Artur Custódio e a presidenta da União Brasileira de Mulheres, conselheira de saúde e voluntária do Morhan Vanja Andréa Santos, visitaram a antiga colônia para pessoas atingidas pela hanseníase da cidade de Ubá/MG no dia 29 de maio e novamente no dia 24 de junho. No centro das ações, estão duas bandeiras centrais: a defesa da memória e do patrimônio histórico da antiga colônia de Padre Damião e a luta dos filhos separados pelo isolamento compulsório da hanseníase por uma reparação digna, em um contexto em que o governo do Estado de Minas Gerais está pressionando para passar uma indenização baixa e sem nenhuma medida adicional de reparação (*veja matéria anterior*). Artur concedeu entrevistas para o Jornal UBÁ EM FOCO, a Rádio Líder FM - Ubá e a Web Tv Uai, **confira esta clicando [aqui](#)**.



Morhan denuncia: "Capitã cloroquina" mentiu em CPI sobre tratamento para hanseníase

A Rede de Acesso à Justiça e Direitos Humanos do Morhan protocolou no dia 26 de maio, uma notificação extrajudicial endereçada ao presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco, ao presidente da CPI da Covid, Omar Aziz, e ao relator da CPI, Renan Calheiros, em razão do depoimento prestado no dia 25 de maio pela secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, Mayra Pinheiro. Conhecida popularmente pelo apelido "Capitã Cloroquina", devido à sua defesa pública do uso do medicamento cuja ineficiência para o tratamento de Covid-19 é comprovada cientificamente, a médica também fez declarações falsas sobre a condução dos protocolos para tratamento da hanseníase no país.

A notificação do movimento se refere à fala da médica sobre a recomendação da OMS para tratamento da hanseníase no Brasil.

Mayra disse que: "(...) embora o Brasil seja signatário desta entidade [OMS], o Ministério da Saúde, de todos os países do mundo, é um órgão independente, tem sua autonomia para tomada de decisão de acordo com as situações locais, para o senhor ter uma ideia, a hanseníase é uma doença tem um protocolo próprio para tratar os pacientes com hanseníase no Brasil, assim para várias outras doenças".

Mas isso não é verdade. O Brasil segue estritamente o que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde para o tratamento da hanseníase, de acordo com legislações e estudos, onde são usadas, inclusive, as Diretrizes para Vigilância, Atenção e Controle da Hanseníase que definem ações de controle da doença.



CAPA

Morhan lembra 40 anos de história e luta pelos direitos das pessoas atingidas pela hanseníase durante o mês de junho com a campanha #Morhan40

Morhan completa 40 anos e promove celebrações por todo mês de junho com a campanha #Morhan40.

O Morhan foi fundado formalmente no dia seis de junho de 1981 na antiga colônia de Bauru, em São Paulo, por pacientes, ex-pacientes, familiares, profissionais de saúde e simpatizantes, e tem em Francisco Augusto Vieira Nunes, o Bacurau, um dos seus fundadores históricos. O começo do nosso movimento se deu no contexto da ditadura militar, quando movimentos sociais lutavam por direitos sociais e pela democracia. Então já nascemos incumbidos desta luta, com o objetivo de uma ampla transformação social para as pessoas atingidas pela hanseníase e seus familiares. Seguimos, 40 anos depois, firmes na luta pela garantia e respeito aos direitos humanos desta população, e temos no voluntariado nossa maior força, com mais de 2 mil voluntários no país.

Nessas quatro décadas, muita coisa mudou no cenário em relação à hanseníase no Brasil. Hoje não temos mais isolamento compulsório nem leis discriminatórias (derrubamos a última em 1989), mas ainda somos o país com a maior incidência da doença no mundo. E isso porque se, por um lado, avançamos muito na superação de políticas e leis baseadas em estigma; por outro, infelizmente, isso não significa que tenhamos superado o estigma de fato. Ele segue vivo e alimentando muito preconceito. E se relaciona muito profundamente com a desigualdade social - por isso, é impossível enfrentar um sem enfrentar o outro.

Entre as nossas maiores conquistas estão as quatro leis federais que são consequências da luta do Morhan: a lei de indenização das vítimas de Talidomida, de 1982; a lei que proíbe a terminologia da "lepra" como sinônimo de hanseníase, de 1995; a lei 11.520, de 2007, sancionada pelo ex-presidente Lula, que estabeleceu uma política de reparação às pessoas que foram isoladas pela segregação compulsória;

Augusto Vieira Nunes, Bacurau

e a lei, aprovada em 2009, que criou o dia nacional de conscientização sobre a hanseníase.

Para Artur Custódio, coordenador nacional do nosso movimento "além do enfrentamento do estigma e da desigualdade social, cito também a necessidade de construirmos uma autonomia nacional na produção dos medicamentos que compõem o tratamento das pessoas diagnosticadas com hanseníase e a reparação aos filhos e filhas separados pela política de isolamento, que também tiveram seus direitos humanos violados", conclui.

Quarentando com homenagens

Para marcar o aniversário de 40 anos do movimento, nós celebramos o mês de junho todo ao melhor estilo militância Morhan, com muitas histórias, militância, arte, homenagens e participações especiais.

Começamos o mês com uma convocatória para que os nossos voluntários/as respondam a pergunta "o que significa fazer parte da militância Morhan para você?"

nas redes usando a hashtag da campanha comemorativa #Morhan40. Homenagens de amor, carinho e luta chegaram de todos os cantos do Brasil e decoraram as nossas redes sociais.



E a campanha ganhou até camiseta, com a célebre frase do nosso fundador Bacurau “Hanseníase também se cura com amor”.

Dia 9 deste mês realizamos a primeira da dupla de lives comemorativas dentro do projeto apoiado pela Sasakawa Health Foundation MORHAN(ao)VIVO. Voluntários marcantes na história do Morhan foram recebidos por Artur e Faustin para juntos, através da pesquisa das dos jornais do Morhan feita pela coordenadora do núcleo de pesquisa do movimento Paula Brandão, contarem a história do movimento, os casos e as conquistas. Nomes como os artistas Ney Matogrosso, Solange Couto e Nana Kozac fizeram parte deste primeiro momento.

E no final teve todo mundo cantando parabéns com um bolo lindo, presente da Helena Bueno, voluntária do Morhan São Paulo.

Temos tanta história que uma live só não foi suficiente para lembrarmos tudo.

No dia 23 de junho tivemos a parte 2 da live #Morhan40, continuando o papo sobre a história do movimento, a partir das histórias de voluntários e também de parceiros, como os diretores do Concurso Nacional de Beleza, Marina e Henrique Fontes. A live também foi um exemplo da renovação do movimento: contamos tanto com a participação de Targino Gondim, artista voluntário de muitos anos, como a de Enos Araújo, músico que se tornou voluntário recentemente e nos brindou com um encerramento emocionante.



CLIQUE NAS IMAGENS PARA ACESSAR AS LIVES



Morhan 40

[PARTE 2]

23 de junho
18 horas

Segunda live de celebração dos 40 anos do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase, no projeto: **Morhan ao VIVO**

ASSISTA AO VIVO:
[youtube.com/MorhanComunicação](https://www.youtube.com/MorhanComunicação)
[facebook.com/Morhan.Nacional](https://www.facebook.com/Morhan.Nacional)

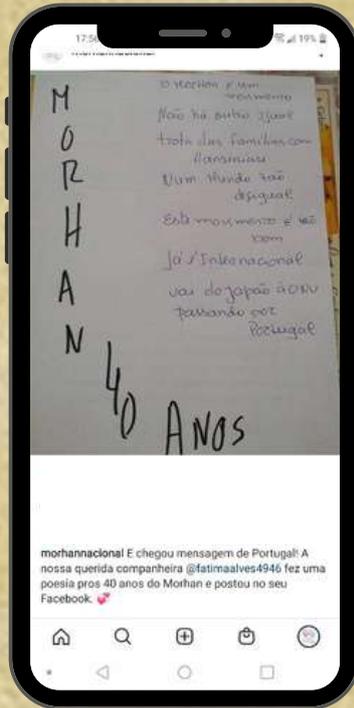
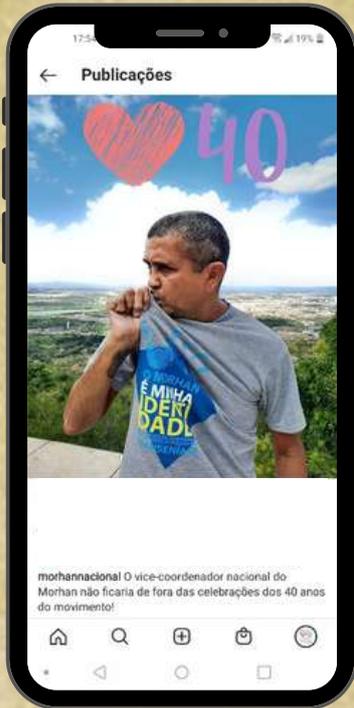
APRESENTAÇÃO: ARTUR CUSTÓDIO E FAUSTINO PINTO

LIVE 6

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

- MARCELA CASTRO
JORNALISTA E ATRIZ DA TVB "O PAÍS"
- MARINA FUSCOINE FONTES
COORDENADORA GERAL DO CONCURSO NACIONAL DE BELEZA
- TARGINO GONDIM
ARTISTA VOLUNTÁRIO DO MORHAN
- ENOS ARAÚJO
ARTISTA VOLUNTÁRIO DO MORHAN
- ELIANA TORETTI
MORHAN MIBERÃO PLETO
- HENRIQUE FONTES
COORDENADOR DO CONCURSO NACIONAL DE BELEZA
- PAULA BRANDÃO
COORDENADORA NÚCLEO DE PESQUISA DO MORHAN
- MARIANA KITSCHO
JORNALISTA E PAPO DE MÃE
- MARINA FUSCOINE FONTES
COORDENADORA GERAL DO CONCURSO NACIONAL DE BELEZA
- ALEXANDRE MENEZES
MIBERÃO
- TEREZINHA YANO
MORHAN MIBERÃO PLETO
- NANDA QUARTE
COMUNICAÇÃO SOCIAL DO MORHAN
- FERNANDA CUEDES
COMUNICAÇÃO SOCIAL DO MORHAN

VOLUNTÁRIOS DE TODO O PAÍS SOMARAM NA CAMPANHA #MORHAN40, CONFIRA ALGUMAS DAS MENSAGENS QUE RECEBEMOS!



Em livro lançado pela Editora Rede Unida, Morhan reúne contribuições de mais de 80 pesquisadores sobre hanseníase em diversas abordagens

Uma aproximação entre movimento social e academia para uma abordagem interdisciplinar do tema da hanseníase, que considere os aspectos da saúde de forma inter-relacionada com os direitos humanos e a participação social. Essa é a proposta que molda a parceria entre o Morhan e a Editora Rede Unida, que teve um de seus frutos lançado no início de 2021: o livro “Hanseníase: Direitos Humanos, Saúde e Cidadania”. Trata-se de uma edição especial dos Cadernos do Morhan em formato de livro, com 516 páginas.

A partir de uma chamada pública realizada entre final de 2019 e início de 2020, o Núcleo de Pesquisa do movimento chegou a 19 artigos selecionados, que envolvem a contribuição de 89 pesquisadores, sendo alguns voluntários de núcleos Morhan espalhados pelo país. "Mais um passo na jornada que o Morhan vem trilhando para se consolidar como um tradutor das experiências e saberes de base do movimento social em um amplo diálogo com a sociedade, os governos e as universidades", afirma a coordenadora do núcleo Paula Brandão. Ela é uma das organizadoras da edição, junto com o coordenador nacional do Morhan, Artur Custódio, e a coordenadora da comunicação social do movimento, Nanda Duarte. A Relatora Especial da ONU assina o prefácio.

Confira a live de lançamento do livro, com participação dos autores.

CLIQUE NA IMAGEM PARA ACESSAR O LIVRO NO SITE DA REDE UNIDA



Morhan estreia no Twitter

Depois de alguns ensaios, agora estamos de vez no Twitter! Acompanhe também em twitter.com/morhanbr a nossa luta em defesa da dignidade das pessoas atingidas pela hanseníase no Brasil

CLIQUE NAS IMAGENS PARA ACESSAR AS REDES DO MORHAN



SOMOS + DE 1500 PESSOAS PELO FIM DA HANSENÍASE NO BRASIL E NO MUNDO NO INSTA DO MORHAN!

Obrigado!



Somos 1500 pessoas pelo fim da hanseníase no Brasil no Instagram no Morhan

Chegamos a 1500 pessoas construindo a luta pelo fim da hanseníase e do preconceito no Brasil e no mundo no insta do Morhan Nacional! Agradecemos a todos e todas que erguem esta bandeira junto com a gente, a família Morhan é feita todinha de amor e militância. Obrigado, Militância Morhan.



Parcerias fortalecem trabalho de cidadania e diversidade no enfrentamento da hanseníase

O Morhan sempre buscou a articulação com outros movimentos sociais, institutos e organizações da sociedade civil para construir uma ampla aliança pela eliminação da hanseníase e do preconceito. Estas parcerias também contribuem para um olhar interseccional sobre o problema, que leve em conta demandas e vulnerabilidades específicas de alguns grupos. Confira as parcerias firmadas recentemente:



Casa Alice Tibiriçá / Serviço Franciscano de Solidariedade

No dia 27 de maio, aconteceu uma reunião virtual entre os representantes do núcleo do Morhan de São Paulo capital, a coordenação nacional do Morhan e o Serviço Franciscano de Solidariedade (SEFRAS)/Casa Alice de Tibiriçá, com o intuito de tratar diversos temas, mas principalmente a parceria que está sendo construída entre a SEFRAS e o Morhan. Além dos projetos conjuntos que estão por vir, há a previsão de que uma live será realizada nos próximos meses nas redes do Morhan, para falar sobre essa união e a história da SEFRAS e da Casa Alice de Tibiriçá.

Instituto Cigano do Brasil

No dia 28 de maio foi a vez da coordenação nacional do Morhan encontrar virtualmente a coordenadora do núcleo do Morhan de Fortaleza, Veronica Gurgel, a enfermeira sanitária e voluntária do movimento Dra. Clóvis Tavares, a psicóloga Raphaella Paiva e o Instituto Cigano do Brasil, representado pelo seu presidente Rogério Ribeiro (povo Calón).

Na pauta, as estratégias de enfrentamento da hanseníase junto aos povos ciganos. A ideia é fortalecer o debate principalmente nos estados do Ceará e de Alagoas. Na última assembleia do Morhan, Wlavira, do povo cigano Rom, foi eleita a representante do Morhan frente a estas questões.



Instituto Carlos Chagas

E no dia 1 de junho, outra live selou mais uma parceria: entre o Morhan e o Instituto Carlos Chagas. A cerimônia contou com a participação de Ricardo Cavalcanti, presidente do Instituto Carlos Chagas, Artur Custódio, coordenador nacional do Morhan, Alice Cruz, relatora especial da ONU e Carlos Nicodemos, advogado voluntário da Rede de Acesso à Justiça e Direitos Humanos, sócio do escritório Nicodemos & Nederstigt Advogados Associados, presidente da Comissão de Direito Internacional da OAB-RJ e membro da Comissão Nacional de Direitos Humanos do CFOAB.

Em eventos paralelos à 14ª sessão da Conferência dos Estados-parte da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU (COSP), Morhan expõe irresponsabilidade do governo Bolsonaro com a pandemia

A morte de um adolescente com hanseníase, uma doença curável, também foi lembrada durante o segundo evento como resultado de negligência estrutural

Nos dias 14 e 18 de junho aconteceram os eventos paralelos associados à 14ª COSP. A primeira delas foi o webinar “O impacto da pandemia de Covid-19 nas pessoas afetadas por deficiências relacionadas à hanseníase”, organizado por TLM Internacional em parceria com DPI (Disabled Peoples’ International), Sasakawa Health Foundation e PNUD Laos. Faustino Pinto, nosso vice coordenador nacional, representou o movimento e fez sua contribuição com o evento contando sobre a situação das pessoas afetadas pela hanseníase durante a pandemia e as ações que seguimos desenvolvendo.

“Situação de trabalho e emprego das pessoas afetadas pela hanseníase em meio à pandemia do coronavírus e esforços para resolver os desafios que enfrentam” foi o tema da segunda atividade organizado também pela DPI e Sasakawa Health Foundation.

“E daí? Não sou coveiro. Não fiquem assustados, essas frases não são minhas. Ou melhor: fiquem assustados quem nunca as ouviu. Quando perguntado sobre a situação da pandemia de covid-19 no Brasil em diversas ocasiões, essas foram algumas das respostas dadas pelo maior chefe de estado da nossa nação, o presidente da República, deixando uma grande parte da população perplexa com tantos absurdos”. Este é um trecho do início do discurso do Faustino Pinto diante missões diplomáticas de quatro países e organizações de pessoas afetadas pela hanseníase do mundo todo que participavam do evento.

Os voluntários Patrícia Gonçalves (Vitória da Conquista/BA), Francilene Mesquita (Teresina/PI) e João Victor Pacheco (Cuiabá/MT) também participaram por meio de vídeo falando sobre os desafios enfrentados pelas pessoas afetadas pela hanseníase para acessar o direito ao trabalho. Faustino também denunciou a ausência de políticas públicas robustas de proteção social para enfrentar a crise humanitária que se impõe. E, antes de terminar, Faustino fez ainda uma última denúncia: “Um adolescente de 15 anos perder a vida por complicações de uma doença curável é um crime”, afirmou, se referindo à morte de Gabriel, do Ceará, em consequência de lesões desenvolvidas por falta de acesso ao diagnóstico e tratamento oportunos para hanseníase.

[Confira a íntegra do discurso de Faustino Pinto, e assista nossa participação em vídeo aqui.](#)



Morhan participa do primeiro Seminário Internacional Online sobre Vulnerabilidades e Doenças Infecciosas Negligenciadas da Universidade Federal do Alagoas

Entre os dias 25 e 27 de março aconteceu, virtualmente, o SIOVDIN - Seminário Internacional Online sobre Vulnerabilidades e Doenças Infecciosas Negligenciadas. Organizado pelo Grupo de Pesquisa Vulnerabilidades e Doenças Negligenciadas (GP-VDN), pela Escola de Enfermagem (EENF) e pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O evento contou com a participação do Morhan e diversas outras entidades e profissionais para discutir sobre a saúde de populações em situação de vulnerabilidade e doenças negligenciadas. Confira trechos marcantes das participações!



“É preciso trazer os saberes do controle social, no caso específico das doenças tropicais negligenciadas, e dar voz a quem precisa estar dentro das políticas públicas específicas. Essas são doenças que têm forte estigma, estigma este que está dentro a estrutura da sociedade e do sistema de saúde, é institucional. São questões que fazem parte dessa violência estrutural que vemos muitas vezes na própria unidade de saúde e que precisam ser enfrentadas diariamente, fundamentalmente pelas estruturas com políticas de enfrentamento reparatórias e preventivas.”

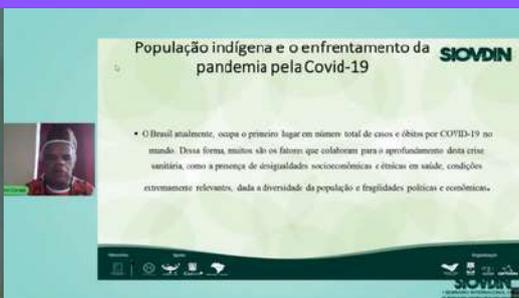
Artur Custódio
Coordenador Nacional do Morhan

“Quando assumi o mandato, em 2017, eu percebi que não tínhamos dados e nem políticas. De fato, tive que me dedicar a produzir evidências sobre a discriminação. Tentamos perceber quais os padrões de discriminação que seguem afetando as pessoas atingidas pela hanseníase e seus familiares também.”

Alice Cruz
Relatora Especial da ONU

“O primeiro seminário online sobre vulnerabilidades, doenças infecciosas negligenciadas será um momento singular para trocas de saberes e pesquisas realizadas nessas áreas e sub áreas de conhecimentos, a nível internacional, nacional e loco regional. Este é um evento que tem como objetivo oferecer oportunidade de troca de experiência e divulgação científica para toda comunidade acadêmica, estimular a discussão e reflexão sobre temáticas relacionadas as doenças negligenciadas no contexto da pandemia da Covid-19.”

Roberta Feitosa
Enfermeira e coordenadora do núcleo do Morhan de Delmiro Gouveia



“A nossa prática de enfermagem se faz a partir da construção de um contexto, por isso não podemos deixar de lembrar algumas coisas importantes para uma prática exitosa: o quanto nós mulheres fazemos e o nosso papel na sociedade como cuidadoras ao longo dos séculos fez e faz parte da nossa profissão. A organização das práticas de saúde e a hegemonia médica através dos séculos, bem como o estigma e a discriminação estrutural sobre as pessoas atingidas pela hanseníase e suas famílias.”

Paula Brandão
Coordenadora do grupo de pesquisa do Morhan

“O Sistema de Saúde Indígena (SESAI) enfrenta um quadro de problemas estruturais no atendimento e não promoveu uma estrutura básica de proteção contra o Covid-19, isso demonstrou um aumento do número de casos e consequentemente o número de óbitos pela doença entre os povos indígenas.”

Cacique Eni Carajá Filho
Coordenador do Morhan/MG

“A diferença que a perspectiva de trabalhar o auto cuidado em grupo e individual, é que em grupo você proporciona o encontro entre pessoas que enfrentam problemas semelhantes. A partir desse encontro, muitas possibilidades de cuidados e práticas surgem, isso faz que o grupo tenha um grande papel nessa perspectiva do empoderamento.”

Raphaëla Delmondés
Enfermeira, docente da Universidade de Pernambuco - UPE e voluntária do Núcleo do Morhan de Recife/PE

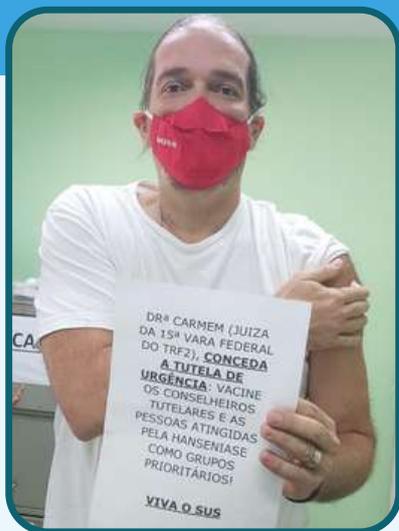


“A distribuição hanseníase no Brasil abrange todo o território do país de forma heterogênea, mas informações epidemiológicas são ainda mais alarmantes e preocupantes em relação a doença em pessoas com menos de 15 anos e em pessoas com grau de incapacidade dois.”

Patrícia Deps
Pesquisadora e professora do Departamento de Medicina Social (UFES), coordenadora do InfoHansen e voluntária do Morhan

“A nossa prática de enfermagem se faz a partir da construção de um contexto, por isso não podemos deixar de lembrar algumas coisas importantes para uma prática exitosa: o quanto nós mulheres fazemos e o nosso papel na sociedade como cuidadoras ao longo dos séculos fez e faz parte da nossa profissão. A organização das práticas de saúde e a hegemonia médica através dos séculos, bem como o estigma e a discriminação estrutural sobre as pessoas atingidas pela hanseníase e suas famílias.”

Clódis Tavares
Morhan/AL, enfermeira sanitária, doutora em Ciências e coordenadora da REUNA-HANS



Carlos Nicodemos, advogado voluntário que assina a ação, também manifestou sua solidariedade ao realizar o seu direito à vacina

Morhan reivindica na justiça vacinação prioritária para pessoas atingidas pela hanseníase

Advogados da RAJDH do Morhan ingressaram com ação na Justiça Federal no dia 17 de maio, reivindicando o direito prioritário à inclusão das pessoas atingidas pela hanseníase na fase prioritária do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a COVID-19. Entre as justificativas, dados sobre a vulnerabilização social ampliada das pessoas atingidas pela hanseníase, a relação da doença com avaliação de grau de incapacidade física, as reações e os danos à imunidade, e também os efeitos vulnerabilizadores da crise de falta de medicamentos da hanseníase, que se abateu no país por alguns meses durante a pandemia. Ainda aguardamos decisão.

Saiba quais os grupos já incluídos na vacinação prioritária pelo MS

O Ministério da Saúde aprovou recentemente a vacinação da COVID-19 para pessoas acometidas pela hanseníase em uso de corticoterapia imunossupressora (prednisona) e/ou com deficiência permanente em decorrência da doença, nas faixas etárias de 18 a 59 anos. A informação foi confirmada pela pasta ao Morhan, por ofício, no dia 15 de junho, a partir de uma pergunta do movimento sobre priorização da vacinação - confira o ofício aqui: bit.ly/OficioVacinaMS. E, no dia 23 de junho, foi endossada em uma nota técnica do Ministério endereçada às coordenações estaduais. A nota foi divulgada em primeira mão pela coordenadora de Vigilância de Doenças em Eliminação, Carmelita Ribeiro, em live do Morhan - leia a nota no link bit.ly/NotaTecnicaVacinaHansen.

Então, se você se enquadra em algum desses perfis e ainda não se vacinou, informe-se sobre como funciona a vacinação na sua cidade e faça valer o seu direito!

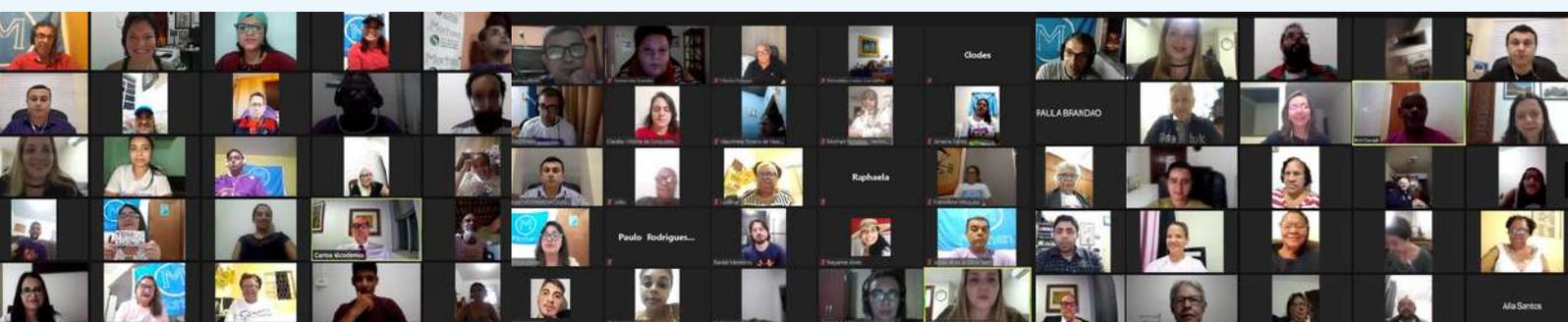


ORGANIZAÇÃO DA MILITÂNCIA

Encontros regionais reúnem núcleos de todo o país

Morhan realizou três encontros macrorregionais entre abril e maio deste ano. Representantes de núcleos se reuniram por mais de três horas para um grande intercâmbio de experiências, orientações e resoluções. Na primeira parte de cada reunião, foram apresentadas ações atuais e futuras da coordenação nacional do movimento, Rede de Acesso à Justiça e Direitos Humanos, Comunicação, Núcleo de Pesquisa, grupo condutor do EAD, Mulheres do Morhan e da equipe do escritório da executiva nacional.

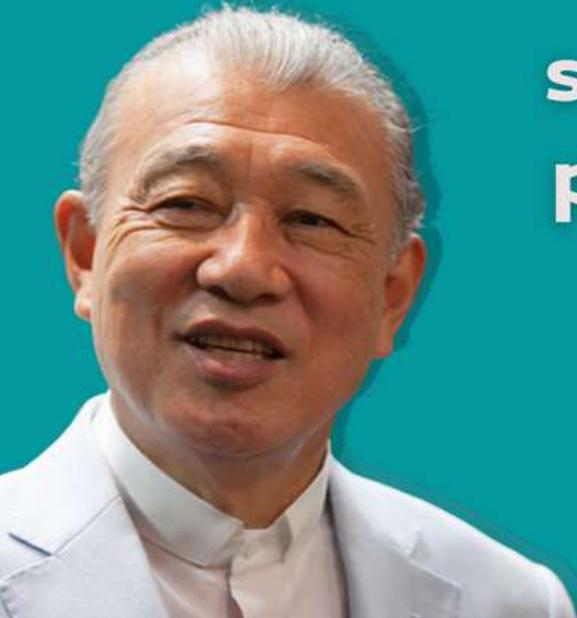
Na segunda parte, os núcleos puderam expor suas principais ações, os desafios específicos da situação da hanseníase nas suas localidades, as dificuldades com a pandemia e outros entraves. Voluntários antigos e novos puderam aprender uns com os outros para encontrar soluções conjuntas e pensar uma atuação cada vez mais coletiva.



"A hanseníase não deve ser esquecida em meio à pandemia de COVID-19"

Yohei Sasakawa

Embaixador da Boa Vontade da OMS para a Eliminação da Hanseníase



A 74ª Assembleia Mundial de Saúde (AMS) aconteceu de 24 de maio a 1º de junho e é provável que o encontro deste ano tenha sido dominado pelo tema da COVID-19. Mas aqui eu gostaria de falar sobre uma doença diferente - a hanseníase - e sobre uma resolução que foi adotada na AMS há exatamente 30 anos.

Essa resolução convocava a eliminação da hanseníase como um problema de saúde pública em nível global até o ano 2000, sendo a eliminação definida como uma taxa de prevalência de menos de 1 caso por 10.000 habitantes. Foi uma resolução histórica para a época.

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Afeta principalmente a pele e os nervos periféricos e é considerada uma das doenças mais antigas da história da humanidade.

Hoje existe um tratamento eficaz na forma de poliquimioterapia (PQT) e, com detecção e tratamento precoces, a doença é completamente curável. Mas, se o tratamento for adiado, a hanseníase pode causar danos a pele, nervos, rosto, mãos e pés, e levar a incapacidades físicas permanentes. Junto com medos arraigados e percepções errôneas sobre a doença, isso tem submetido as pessoas afetadas pela hanseníase, bem como seus familiares, à severa discriminação, que continua até hoje.

Infelizmente, em meio à pandemia do novo coronavírus, podemos ver paralelos entre a discriminação e a hostilidade em relação aos pacientes com COVID-19, suas famílias e os profissionais de saúde, que foram relatadas em diferentes partes do mundo, e as atitudes da sociedade em relação à hanseníase.

Seguindo a resolução da AMS de 1991, a eliminação da hanseníase como um problema de saúde pública foi alcançada com sucesso em nível global no final do ano 2000. Infelizmente, isso não significa que a hanseníase tenha desaparecido. A cada ano, cerca de 200.000 novos casos de hanseníase são notificados à OMS, com o Brasil respondendo por mais de 27.800 casos em 2019, o segundo maior número de casos no mundo.

Ainda existem áreas endêmicas e focos dispersos de hanseníase em muitos países, e cerca de 3 a 4 milhões de pessoas vivem com deficiências ou deformidades físicas visíveis devido à doença. Enquanto isso, a persistência do estigma e da discriminação pode impedir as pessoas de procurar tratamento.

Desde que me tornei Embaixador da Boa Vontade da OMS para a Eliminação da Hanseníase, em 2001, visitei cerca de 120 países, incluindo o Brasil, e observei as situações locais com os meus próprios olhos. Isso me levou a pensar na hanseníase em termos de uma motocicleta: a roda dianteira simboliza a cura da doença e a roda traseira

representa a eliminação da discriminação. A menos que as duas rodas girem juntas, não alcançaremos nosso objetivo final de zero hanseníase no mundo. No que diz respeito à roda dianteira, a OMS publicou recentemente sua nova Estratégia Global da Hanseníase 2021-2030, que inclui as ambiciosas metas de alcançarmos a marca de zero pacientes com hanseníase em 120 países, além de uma redução de 70% em novos casos detectados globalmente até 2030. Para atingir essas metas, será necessário que haja compromissos e apoio financeiro dos governos; isso não é algo que a OMS possa realizar por conta própria.

Com relação à roda traseira, tenho trabalhado muito para que a hanseníase seja reconhecida internacionalmente como uma questão de direitos humanos desde o início dos anos 2000, quando entrei pela primeira vez no Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. Um dos resultados foi a resolução sobre a eliminação da discriminação contra as pessoas afetadas pela hanseníase e seus

familiares, adotada pela Assembleia Geral da ONU em 2010.

Mas a medida real do sucesso será quando os princípios e diretrizes que acompanham a resolução forem totalmente implementados. Ao longo do último meio século, a dedicação de muitas pessoas nos trouxe um passo mais perto de um mundo sem hanseníase. No Brasil, o governo está trabalhando com afinco para combater a doença e, no setor privado, ONGs como o Morhan (Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase) têm um papel importante a desempenhar. Mas nosso trabalho ainda não terminou e os desafios permanecem.

Especialmente agora, durante a pandemia de COVID-19, é importante não perdermos a hanseníase de vista e continuarmos a construção sobre o progresso que já fizemos. Lembrando da decisão de 30 anos atrás que uniu os países na luta contra a hanseníase, vamos redobrar nossos esforços para vencer uma doença que tem sido um inimigo comum da humanidade por milênios.

*Embaixador da Boa Vontade da OMS para a Eliminação da Hanseníase, Embaixador da Boa Vontade do Governo Japonês para os Direitos Humanos das Pessoas Afetadas pela Hanseníase, Presidente da Fundação Nippon.

Acompanhe a luta do Morhan por dignidade e reparação também nas redes:



[@morhanbr](https://twitter.com/morhanbr)



[Morhan Comunicação](https://www.youtube.com/MorhanComunicacao)



[@Morhan.Nacional](https://www.facebook.com/Morhan.Nacional)



[@morhannacional](https://www.instagram.com/morhannacional)



Para se tornar voluntário/a do morhan basta preencher o formulário disponível em: bit.ly/SejaVoluntarioMorhan

Ficou com alguma dúvida? Manda uma mensagem para o [ZapHansen \(21\) 97912-0108](https://zap.com.br/979120108).

**Contribua com nosso movimento, faça sua doação através do PIX
CNPJ: 43.329.937/0001-18 ou telefone: (21) 97912-0108**

